ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

ATA

ATA DA TRIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO SETUAGÉSIMO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DA DÉCIMA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA.

Às nove horas do dia 11 de novembro de dois mil e nove, no Plenário **"Estácio Pereira de Mello",** sito Avenida Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Realizou-se a Trigésima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo de dois mil e nove da Décima Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência do Senhor Vereador **GEORGE DA SILVA MELO,** Secretariado pelo Senhor Vereador **JOZIEL VANDERLEI DA SILVA,** o qual fez constar à presença dos seguintes Vereadores: **ALFONSO RODRIGUES DO VALE, FRANCISCO DE SOUZA CRUZ, IDNALDO CARDOSO DA SILVA, MANOEL NEVES DE MACEDO, MARIA DE LOURDES PINHEIRO, MASAMY EDA, MAURICÉLIO FERNANDES DE MELO, PAULO BASTOS LINHARES, SEBASTIÃO CORRÊA LIRA NETO** e **TELMÁRIO MOTA DE OLIVEIRA.** Havendo Quorum Regimental o Senhor Presidente sob a Proteção de Deus declarou aberta a Trigésima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo de dois mil e nove. Em seguida, solicitou ao Senhor Secretário que procedesse a Leitura dos Expedientes. **PEQUENO EXPEDIENTE;** não havendo vereadores inscritos, passou-se ao **GRANDE EXPEDIENTE;** não havendo vereadores inscritos, passou-se à **ORDEM DO DIA:** não havendo matéria para ordem do dia, passou-se às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** não havendo vereadores inscritos, o senhor Presidente, atendendo ao **Requerimento Nº047/09**, de autoria do vereador Idinaldo Cardoso da Silva, abriu espaço para realização de Audiência Pública, para tratar sobre "Discriminação sexual, violência e homofobia", em ato contínuo passou a palavra à Mestre de Cerimônia que compôs a mesa, convidando o senhor Sebastião Diniz – Presidente do Grupo Diversidade; o doutor Namis Levino – representante do Prefeito; a vereadora Maria de Lourdes Pinheiro – representante da Deputada Federal Maria Helena Veronesi; a doutora Giselma Tonelli – Advogada do Grupo Diversidade; o doutor Oleno Oliveira Matos – Defensor Público Geral; a doutora Giuliana Castro – representante do Secretário de Segurança Pública do Estado e a doutora Eugênia Glaucy – Secretária de Estado de Articulação Municipal. O **vereador Idinaldo Cardoso** cumprimentou os presentes, agradeceu a presença de todos e pronunciou-se sobre o intuito da Audiência Pública, cuja iniciativa deu-se por requerimento dos grupos e da sociedade, isentando o evento como fomentador de opções sexuais, outrossim, tem a motivação de buscar direitos e mostrar a importância do respeito às diferenças como uma atitude democrática, deu destaque aos assassinatos homofóbicos e ao sofrimento da família nestas situações, pedindo empenho na elucidação destes crimes. Agradeceu à revista "Somos" que deu ênfase ao combate à homofobia em sua última edição e que deu apoio aos vereadores no começo da atual legislatura. Lembrou

que apesar da boa vontade, a casa tem restrições, mas que agirá dentro de suas possibilidades, com projetos e ações contra a discriminação e o preconceito. O senhor **Sebastião Diniz** cumprimentou a todos e pediu um minuto de silêncio em respeito ao professor Denis Silva Sousa, assassinado em sete de novembro de 2009, lembrando dos sacrifícios para usufruir da cidadania em uma sociedade preconceituosa e injusta, que os trata como indignos dos próprios direitos. Leu os direitos e garantias fundamentais, dos direitos e deveres individuais e coletivos, artigo V da Constituição Federal, lembrando que estes princípios básicos não estão sendo respeitados e que deveria ser desnecessário criarem-se leis de garantia de vida. Destacou a Conferência Estadual e Nacional de Políticas Públicas para a Comunidade LGBT. Disse ser inadmissível na atualidade fazerem-se enquetes públicas para determinar se estas pessoas têm direitos ou se são doentes, com o intuito de que se sigam padrões da sociedade. Falou da necessidade de firmar a cidadania dos mesmos perante a sociedade, pois são aproximadamente quatro milhões de LGBT registrados no Brasil e 10% das pessoas residentes no Estado de Roraima. Evidenciou a importância de avançar nas discussões de Políticas Públicas, como na Conferência Estadual de Direitos Humanos e ainda com a criação, pelo município de Boa Vista, de um Núcleo de Atenção às Políticas LGBT. Agradeceu por se sentir em casa, como anunciado no slogan da Câmara "A casa do Cidadão" e que esta Audiência Pública é a prova de que, não importa a orientação sexual, todos são cidadãos e têm direitos que devem ser garantidos. Destacou que os LGBT são seres humanos e não aberrações e que estas pessoas têm vidas comuns, com famílias, amigos e dignidade. Falou da importância do combate a violência, para que não seja mais necessário elaborar cartilhas de sobrevivência para a sociedade LGBT, sendo necessário avançar no Senado e aprovar o PLC-122, que caso seja aprovado, tornará o Brasil o primeiro país no mundo que criminaliza a homofobia, sendo o Governo do Presidente Lula democrático, tendo a primeira Coordenadoria LGBT, que trabalha em cima de políticas públicas para a comunidade LGBT. Lembrou do trabalho de consciência realizado sobre o preconceito contra negros e que atualmente há tolerância por causa da lei que criminaliza o racismo, considerando tal fato absurdo, quando deveria haver uma consciência verdadeira sobre a cidadania de todos os seres humanos. Falou sobre entrevista publicada na revista "Somos" sobre os crimes homofóbicos e a impunidade que os envolve. Declarou que a Comunidade está aberta ao diálogo e a busca de melhorias, pedindo para que esqueçam questões religiosas ou partidárias e lembrem-se da busca e defesa dos direitos humanos. Ressaltou o descaso com a epidemia de AIDS em sua Comunidade, a qual muito se preocupa com esta situação, destacou a importância da educação para a prevenção, desde o ciclo básico, onde se forma o cidadão, lembrando do SPE (Saúde e Prevenção nas Escolas), que deve evoluir e ser melhor implementado, pois esta é uma questão de vida. Muito Obrigado. O senhor **Namis Levino** cumprimentou a todos e disse que sua presença se devia a registrar a posição política do município de Boa Vista em relação à questão da homofobia e da luta contra o preconceito em toda a sua amplitude, como uma postura de combate e de compromisso ético, humano e político e que, através das políticas públicas implementadas, busca fortalecer o espírito democrático, o respeito a dignidade das pessoas. Acima de tudo o fomento e a defesa intransigente dos direitos humanos em sua mais ampla

magnitude. Disse, como profissional de saúde, que este tema é muito significativo e que esta Audiência Pública revela para a história de Boa Vista a vontade de reduzir o índice de violência contra homossexuais no Estado, sendo um compromisso ético da sociedade o combate a toda violência contra cidadãos livres que aqui residem, porém isto não se faz com palavras ou intenções, mas com gestos e nem sempre é um gesto do poder público institucionalizado que será capaz de fazer mudar o comportamento humano e a estrutura mental das pessoas, há necessidade que o cidadão consiga vencer os tabus trabalhados desde a infância, para que sejamos muito mais animais irracionais do que cidadãos humanizados, prontos e aptos para conviver em sociedade. Citou o pensador Nietsche "O Estado é o monstro mais frio dos monstros mais frios." Porque ele não existe de fato. Ele é virtual, ele é feito por representação das autoridades eleitas ou não. Explicou que, assim, o Estado somente existe em função do cidadão, que legalmente o constitui a lhe representar, ou seja, o poder maior, a soberania, pertence ao povo. Então, os cidadãos, independente de orientação sexual, devem ter amplo conhecimento dos direitos que lhe são assegurados na Constituição Federal, sendo necessário o hábito de se reivindicar estes direitos em qualquer espaço da sociedade. Observou que esta Audiência Pública registra o grito de desespero de um segmento da sociedade, para anunciar a esta que ele existe, sofre e espera uma atitude do poder público, do cidadão comum e, acima de tudo, da classe política algo além do discurso. Expôs seu desejo de que este não seja apenas um registro de anseios, mas que traga resultados efetivos e que, de alguma maneira, reformule a estrutura mental de conduta de cada um, para que não ocorra mais preconceito, um dos gestos mais desumanos e violentos que alguém pode praticar. Muito obrigado. O doutor **Oleno Matos** cumprimentou a todos, prestando condolências ao irmão do professor Denis, o senhor Derico. Lembrou de uma situação no final de 2007, quando a Penitenciária Agrícola do Monte Cristo (PAMC) passou por uma situação de tensão após diversas mortes ocorridas naquela instituiçao, sendo denunciados no Ministério Público que as mesmas se tratavam de assassinatos e não de suicídios, foram iniciadas investigações sobre o caso e, em 2009, foram presos os envolvidos nos assassinatos, não ocorrendo mais casos semelhantes desde então, exemplificou com este caso para dizer aos ativistas presentes, que sempre comparecem a todas as conferências de defesa dos direitos humanos e melhoria da sociedade, que quando se buscam resultados, mesmo que demore algum tempo, eles são alcançados. Lamentou a perda de cidadãos roraimenses para a homofobia e que, por vezes, nos sentimos incapazes de combatê-la. Disse que apesar das políticas aprovadas no Senado, estas não são as únicas medidas necessárias para a mudança do comportamento geral. Comentou sobre sua visita a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, onde verificou que eles têm programas exemplares de combate à homofobia inclusive com um núcleo especializado de atenção às vítimas de preconceito, o que tem mostrado bons resultados, atingindo um grande grupo de pessoas. Disse que haverá uma reunião do Conselho Superior da Defensoria local para discussão sobre a criação de um núcleo especializado de combate à homofobia e de defesa à opção sexual individual, para que estes cidadãos possam buscar a defesa de seus direitos pessoal ou coletivamente. Declarou que a Defensoria acompanha a situação e que age com parceria com as demais instituições relacionadas, falou da importância

da participação de todos na mudança das políticas públicas, participando das discussões. Destacou que estas medidas devem avançar no combate a este tipo de crime, porém que os incidentes que ocorreram esmorecem a luta, mas não vai fazer com que o movimento perca a força, pois após estes ocorridos aumenta a união do grupo e que juntos conseguirão alcançar seus objetivos. Citou a Lei nº 10.948, do Estado de São Paulo, que dispõe sobre "As penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual e dá outras providências", solicitando à Casa que sejam realizados estudos para que se crie legislação municipal específica sobre o assunto, assim como um encaminhamento à Assembléia Legislativa do Estado de Roraima com a mesma intenção no âmbito estadual. Agradeceu o espaço para expor suas opiniões. Muito obrigado. A vereadora **Maria de Lourdes Pinheiro**, representando a Deputada Federal Maria Helena Veronesi, cumprimentou a todos e disse que a Casa abre as portas a todos, declarou que a dor que os parentes sentem quando perdem um ente querido também é nossa. Reconheceu que a família do professor Denis, estava muito sofrida e que todos estavam sofrendo juntos com eles, mas que unidos encontrarão um caminho para que estes crimes tenham um basta, sendo este o desejo da Casa e da Deputada Maria Helena, que pede desculpas por não poder estar presente, devido à votação importante da qual participa, relacionada ao Banco de Roraima. Disse este ser um dia de grande importância para a Câmara Municipal de Boa Vista, quando estão defendendo algo muito concreto, quando todos sabem a importância que as políticas públicas sejam direcionadas a toda sociedade. Enfatizou que não aceita discriminação, preconceito ou separações, dizendo sermos todos iguais, lutando sempre pelo bem estar de todos. Disse que todos devem estar com o mesmo pensamento de melhoria, sendo necessária a união para que bons resultados sejam obtidos, pois quando a sociedade se une os resultados são positivos. Disponibilizou-se a ajudar e declarou seu apoio à causa. Muito Obrigada. A doutora **Eugênia Glaucy** cumprimentou a todos e falou da importância deste dia para a sociedade roraimense, dizendo ser a violência abominável em qualquer aspecto e que a mesma nunca deveria ter lugar de destaque, que a figura humana deve ser sempre respeitada em todos os seus aspectos. Falou da responsabilidade das pessoas publicas para a manutenção da ordem social, não importando qual a esfera, pois os mesmos são representantes do povo. Disse que a homofobia é uma violência como todas as outras, mas ainda pior e desprezada por toda a sociedade. Observou que o desenvolvimento de uma ferramenta local de combate a este tipo de crime, como uma lei, ajudará a combater a homofobia, independente dos direitos humanos, hoje se torna uma questão de ordem local, mantendo longe do estado de Roraima o sentimento preconceituoso. Disse estar disponível para ajudar em idéias e ações no combate a todo tipo de violência e principalmente contra a homofobia, apoiando o encaminhamento para a Assembléia Legislativa da sugestão de lei local específica. Parabenizou a iniciativa da Audiência Pública e agradeceu pelo convite para participar do evento. A doutora **Giuliana Castro** cumprimentou a todos e disse estar representando a Secretaria de Segurança Pública, mas que estava particularmente feliz pelo convite, pois a mesma tem um engajamento pessoal na luta contra todas as formas de discriminação, dizendo ser este um debate fundamental ao combate à violência e discriminação, dizendo ainda existirem muitos tipos e que é contra todas elas que ela

luta, vendo muitos progressos, porem ainda faltando muito à conquistar e que neste espaços é que se põem as cobranças, necessárias para a continuidade da luta. Comentou sobre o discurso do Diniz, quando falou da Constituiçao Federal e dos direitos e garantias fundamentais, disse que se estes fossem seguidos não seriam necessárias mais nenhuma lei, nem debates, porem infelizmente não é o que se segue, sendo necessário movimentos como este para que isto venha um dia acontecer. Disse que as formas de discriminação hoje não são apenas contra os LGBT, mas também contra as mulheres, por exemplo, sendo necessário criar uma lei específica a "Maria da Penha", comentou que não deveria ser necessário essa lei, nem o "Manual de Sobrevivencia" dos LGBT. Falou que muito se destacou o homicídio, mas que nunca tinha chamado a sua atenção o fato destes homicídios se dirigirem especificamente à LGBT's e para a instituição policial os crimes eram dirigidos a um cidadão como qualquer outro e que apenas depois, durante as investigações é que tomavam conhecimento de se tratar de um homossexual, não havendo tratamento diferenciado dos casos, sendo os crimes apurados com o mesmo rigor de todos os outros crimes e que, apesar de o homicídio ser o pior de todos os crimes, todo tipo de discriminação deveria ser combatido com rigor por toda a sociedade, instituindo como crimes qualquer forma de desrespeito à figura humana. Falou que uma discussão recorrente é qual a delegacia responsável pelos atendimentos dos crimes comuns contra LGBT's e disse que é assunto de debate dentro da Secretaria de Segurança Pública, mas que em breve será resolvido. Comparou o movimento LGBT com a luta dos movimentos feministas, dizendo realmente ser um longo caminho e com resultados a longo prazo, pois apesar de existir há muito tempo somente agora os resultados do movimento feminista tem ganho destaque, porém ainda existindo diversos casos de preconceito e violência contra a mulher. Disse ter fé de muito já ter sido conquistado, mas que ainda há muito a ser conquistado, não apenas com leis, mas com esforços para que se cumpram as leis que já existem. Comentou sobre o Programa Adolescente Cidadão Consciente, que visa à prevenção da violência nas escolas, com alunos de quinta série, focando diversas situações, como drogas e violência doméstica, mas que deve ser ampliado em 2010, incluindo a violência contra a mulher e contra os LGBT, destacando que a educação é o melhor caminho de prevenção à criminalidade de todo tipo. Disse que os conselhos de segurança nos bairros serão reativados, pois são a melhor maneira de ter acesso aos problemas locais de cada comunidade. Informou que, sobre o homicídio do professor Denis, existem três suspeitos, todos detidos e que estão sendo realizadas diligências em Lethen para apurar melhor os fatos e a motivação do homicídio não teve relação com a homossexualidade da vítima, provavelmente tendo relação com o tráfico de drogas. Em relação aos outros homicídios praticados contra os demais homossexuais, disse também não terem sido verificadas correlações entre a orientação sexual da vítima e a motivação do crime, sendo mais correlacionado com uma fragilidade de momento, podendo ter sido cometidos contra qualquer outro cidadão, mas que independente disso, os criminosos devem ser punidos, para que não voltem a cometer crimes em nossa sociedade. Disse que a policia dá seguimento a todos os casos, tendo sido a maioria já solucionado, podendo alguns criminosos estarem soltos por determinação judicial ou foragidos. Solicitou que a população denuncie qualquer informação que tenha, por menor que seja, pois por vezes pensam

que não são importantes, mas podem ser essenciais à resolução de um caso, sendo o numero do disque-denúncia 0800951000. Muito obrigada. A doutora **Giselma Tonelli** cumprimentou a todos e disse que os discursos anteriores já pontuaram as questões de maior destaque, mas que gostaria de fazer algumas ressalvas, discordando da doutora Giuliana, quando a mesma disse que os crimes não tem elementos de homofobia, porque esta prática é muito sutil e passa despercebida, por vezes, por quem não está acostumado e que, mesmo ela, que trabalha junto a esta população, ocasionalmente encontra dificuldades em identificar certos casos. Comentou que em um latrocínio, por exemplo, observa-se maior crueldade na forma de assassinato, questionando mesmo se a pessoa teria sido morta se fosse heterossexual. Disse ser necessário um conhecimento mais profundo dos hábitos dos LGBT para que se possa identificar mais facilmente os casos em que um simples furto se torna um homicídio apenas pela homossexualidade da vítima. Falou sobre as estatísticas do Grupo Diversidade, que apontam que mais de 45% dos casos são discriminação e agressão verbal. Destacou que a orientação sexual é uma questão de sentimento e não de simples opção, inclusive a sociedade educa todos os cidadãos para que os mesmos sejam heterossexuais. Comentou que falta muitas vezes sensibilidade com a causa, como no atendimento a travestis em delegacias, quando deveria ser registrado, junto com o nome civil, o nome social, pois isto caracterizaria a homofobia, durante a análise do caso, sendo um dado que geralmente se perde quando a vítima não se apresenta com um advogado. Enfatizou que o homicídio é apenas o ápice de uma sequencia de fatos, lembrando um caso em que a vítima diversas vezes chegou ao Grupo Diversidade para prestar queixa e ter assistência com diversos hematomas por agressão policial, que diziam que o travesti deveria aprender a ser homem, criar vergonha na cara e outras ofensas semelhantes, quando a policia deveria defender o cidadão, independente de sua orientação sexual. Disse que o objetivo do atual projeto é o de medidas administrativas e não penais, pois estas últimas já existem. Elogiou a iniciativa do vereador Idinaldo, pois disse que desde que começou a trabalhar no Grupo é a primeira vez que vê o poder publico aberto à discussão e debates sobre o tema. Disse estar consciente de que o preconceito não vai ser erradicado, pois o mesmo nasce daquilo não conhecemos, mas que vai minorar os casos mais graves e que é o início da sensibilização da sociedade para que não haja mais preconceitos em relação à raça, cor, credo, posição social e orientação sexual, pois todos são cidadãos que cumprem seus deveres, devendo ter acesso a seus direitos da maneira como cada um é. Muito obrigada. O vereador **Joziel Vanderlei** disse que a Casa estava de parabéns, pois é a classe política quem deve tomar a iniciativa de prestar esclarecimentos e conhecimento à população, parabenizou o vereador Idinaldo pela iniciativa e à todos presentes na mesa, que deram uma lição à toda a sociedade e que por o Brasil estar buscando se tornar um país de primeiro mundo, deve buscar também combater os preconceitos, em especial em um país com tanta expressão de liberdade e que este movimento somente contribuirá para o crescimento do mesmo. Falou sobre seu engajamento na situação dos jovens que solicitam que sejam chamados por seus nomes sociais na escola e que isso irá contribuir para a melhor inclusão destes jovens. Muito obrigado. O vereador **Telmário Mota** cumprimentou a todos, elogiou a iniciativa da Defensoria Pública de criar um grupo de estudos sobre a situação,

admirou a passionalidade da doutora Giselma e da doutora Giuliana, apesar da convivência diária com casos tão cruéis. Elogiou o vereador Idinaldo, que enfrentou dificuldades em promover a Audiência Pública, mas que conseguiu após muito empenho. Disse que, analisando os dados da Revista Somos, observou que o grupo é vítima da violência que assola a sociedade como um todo, porém contaminado com requintes de crueldade. Destacou, porém, que muitas vezes essas vítimas já se encontram em situação de risco, na marginalidade, se prostituindo em locais naturalmente perigosos. Disse que espera que estes debates apresentem resultados efetivos junto aos órgãos públicos e à sociedade. Muito obrigado. O senhor **Sebastião Diniz** despediu-se da Audiência deixando sua nota de repúdio aos homicídios homofóbicos e agradecendo à Casa em nome do vereador Idinaldo pela abertura concedida, principalmente sabendo as dificuldades encontradas. Lembrou que as políticas públicas são o caminho para uma sociedade mais justa. Solicitou à doutora Giuliana que a mesma fizesse um estudo e comparasse os homicídios comuns com os de homossexuais e afirmou que ela encontraria diferença na maneira como estes últimos são assassinados. Agradeceu a presença de todos e elogiou os discursos e a disponibilidade de todos os palestrantes. Saldou a família do professor Denis, comemorando a identificação dos criminosos. Disse que espera que esta Audiência Pública realmente surta efeito, resultando em políticas e projetos de lei. Muito obrigado. O vereador **Francisco de Souza** declarou que tem muito orgulho de poder participar desta Audiência e destacou o discurso da doutora Giselma, quando ela disse que existe preconceito ate mesmo na forma de tratamento dos crimes contra homossexuais. Parabenizou as pessoas presentes, que estavam lutando por seus direitos, dizendo ser esta a Casa do Povo e que os homossexuais eram sempre bem vindos, pois os mesmos são cidadãos. Comparou o caso dos negros, dizendo que o preconceito contra os homossexuais é um caso ainda mais delicado, devendo ser sempre respeitado o direito de ir e vir de todo cidadão. Muito obrigado. O vereador **Manoel Neves** cumprimentou a todos e em particular os familiares do professor Denis e das outras vítimas, dizendo ser esta a pior maneira de se perder um ente querido. Parabenizou o vereador Idinaldo pela iniciativa e a Casa pela abertura do espaço de um tem a tão importante. Disse esperar que a partir desta Audiência estes crimes sejam encarados com maior seriedade, punindo os culpados por esta violência. Disse que esta é a Casa do povo e que os vereadores são eleitos para defende-los também. Falou que o assassinato dessas pessoas é a perda de grandes profissionais, como o professor Denis. Muito obrigado. O vereador **Mauricélio Fernandes** cumprimentou a todos e parabenizou a iniciativa do vereador Idinaldo, por trazer tema de tanta relevância na sociedade como a homossexualidade, dizendo que muitas vezes os vereadores, como pessoas publicas, recebem queixas mas que não sabem como agir frente ao preconceito, mas que atitudes como essa mostrarão ao povo que o preconceito é algo prejudicial, pois todos devem ter amigos e parentes que são homossexuais e que são companheiros e boas pessoas, independente da orientação sexual. Se pos à disposição para ajudar sempre que necessário no combate a toda forma de preconceito, destacando a importância de respeitar todo e qualquer cidadão na sua integralidade. O vereador **Idinaldo Cardoso** cumprimentou a todos e agradeceu a presença de todos e disse que essa é uma oportunidade de mostrar à população que a Casa não possui preconceito e defende os direitos de

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

todos os cidadãos, que os vereadores irão se reunir no intuito de elaborar um projeto voltado à classe. E que gostaria de ter um poder maior de ajudar, mas que dentro de suas possibilidades sempre estará disponível a atender às solicitações de qualquer um que tenha necessidade. Disse que quando atendeu ao pedido da Audiência Pública, junto com o vereador Francisco, foi por teimosia que insistiu no projeto, pois acreditou que este era um tema de extrema relevância para a sociedade. Observou que no dia da Audiência houve uma evasão dos vereadores, mas que foi possível com certo esforço reunir vereadores suficientes para levar adiante tão importante evento. Agradeceu novamente a presença de todos dizendo que não haveria sentido tanto empenho se não fosse por estas pessoas, destacando ser um sucesso a Audiência. Muito obrigado. O vereador **George Melo** disse ser testemunha da bravura e persistência do vereador Idinaldo e se solidarizou com o seguimento, que legitimamente busca espaço, achando importante discutir tão importante tema na Casa. Disse que a maior discriminação do brasileiro é a financeira, vendo com muita preocupação este fato, sendo maior vítima de preconceito o negro, o gay e a lésbica das camadas mais humildes, sendo necessário que todos se unam em prol do combate à discriminação. Muito obrigado. O senhor Presidente agradeceu a presença de todos e não havendo mais nada a tratar encerrou a presente Sessão. Plenário **"Estácio Pereira de Mello"**, Boa Vista-RR onze de novembro de dois mil e nove.XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

George da Silva Melo
Vice-Presidente

Joziel Vanderlei da Silva
1º Secretário